

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

BALANÇO DA CANA

As usinas da região Centro-Sul moeram 556,19 milhões de toneladas de cana-de-açúcar até o dia 31 de janeiro. O levantamento foi divulgado dia 10 de fevereiro pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). O volume é 2,63% maior do que o total processado na safra 2009/10.

AÇÚCAR E ÁLCOOL

A produção de açúcar totalizou 33,4 milhões de toneladas, com crescimento de 16,86% em relação à safra passada. O etanol teve aumento de 7% na produção, com 25,34 bilhões de litros.

TANQUE CHEIO

Dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostram que o consumo de combustível no Brasil em 2010 alcançou 44,5 bilhões de litros, dos quais 50,01% de etanol (anidro e hidratado) e 49,99% de gasolina.

TENDÊNCIAS

Além do etanol, os altos preços do açúcar no mercado internacional garantem a rentabilidade das usinas. Nos últimos dias, as cotações da commodity voltaram a ser negociadas a valores bastante elevados, segundo levantamento do Cepea. Para Antônio de Pádua Rodrigues, diretor-técnico da Unica, tanto os preços do açúcar como os do etanol devem se manter em alta, mesmo depois do período de entressafra no Brasil.

CONCRETO DE CANA

As cinzas que resultam da queima de bagaço de cana nas usinas poderão ser utilizadas na produção de concreto para o setor de construção civil. É o que diz Antônio de Pádua Rodrigues. A técnica está sendo desenvolvida pelo pesquisador e professor da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), Almir Sales.



ESPETO MISTO

O brasileiro consumiu no ano passado 94 quilos de carne, entre bovina, suína e de frango. Este número é 17,5% superior ao de 2001 (80 quilos *per capita*). Os dados são do estudo da consultoria Informa Economics FNP. Por ano, a taxa média de crescimento foi de 1,6% para todas as carnes.

TERRA SOBE

Em 2010, os preços das terras para produção agropecuária no Brasil registraram valorização média de 9,1%, segundo dados da Informa Economics FNP. As maiores altas ocorreram na região Sul do País, principalmente em Santa Catarina e no Paraná.

NAS ARÁBIAS

As exportações brasileiras para os países árabes renderam US\$ 12,5 bilhões em 2010, com crescimento de 34% em relação ao ano anterior. Os principais produtos importados do Brasil pelos árabes foram o açúcar (US\$ 3,8 bilhões), as carnes (US\$ 3,2 bilhões), e o minério (US\$ 2,2 bilhões).

ALFAFA TRANSGÊNICA

Uma variedade de alfafa transgênica, tolerante ao herbicida glifosato, foi liberada para plantio e comercialização nos Estados Unidos. A alfafa é quarta maior cultura nos EUA, com um valor aproximado de US\$ 9 bilhões e cerca de 20 milhões de hectares plantados.

CAFÉ QUENTE

Na avaliação do corretor Eduardo Carvalhaes, de Santos (SP), os preços do café ainda estão longe de alcançar o teto. "O Brasil, maior produtor, maior exportador e segundo maior consumidor do mundo, está praticamente sem estoque, e sua próxima safra será de ciclo baixo e insuficiente para sua necessidade de exportação e consumo", diz Carvalhaes.

ESTOQUES BAIXOS

Os principais concorrentes do Brasil enfrentam sérios problemas climáticos e estruturais. Em 2010, o País bateu recorde histórico de exportação, em volume e receita, e mesmo assim os estoques dos países consumidores continuaram baixos. O consumo brasileiro em 2010 foi o maior da história, e a Associação Brasileira da Indústria de Café prevê um crescimento de 5% este ano.



TÚNEL DO TEMPO

Atualmente, o Brasil tem capacidade estática de armazenagem de 106 milhões de toneladas, para uma produção de 113 milhões de toneladas na safra 2004/05, com previsão de 123 milhões de toneladas para 2005/06.

AGROANALYSIS, abril de 2006

Para uma safra estimada em 149 milhões de toneladas de grãos nesta temporada (2010/2011), o Brasil tem uma capacidade estática de 137 milhões de toneladas, segundo dados da Conab.



AVE X BOI

Entre 2001 e 2010, a carne de frango ultrapassou a bovina como a mais consumida no País, passando de 31 quilos por habitante/ano para 44,7 quilos no ano passado, um aumento de 44%. O consumo de carne bovina permaneceu estável em relação a 2001, em 35 quilos por habitante por ano. O crescimento do consumo *per capita* de carne suína nos últimos dez anos foi de apenas 2,8%. No ano passado, ficou em 14,8 quilos por habitante por ano.

MAIS CARNE

Pela estimativa da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), as exportações brasileiras de carne bovina devem fechar o ano com crescimento entre 8 e 10% em relação a 2009. Com isso, a receita pode saltar de US\$ 4,8 bilhões para cerca de US\$ 5,2 bilhões, segundo Antônio Jorge Carmadelli, presidente da Abiec. Os frigoríficos brasileiros apostam na ampliação das vendas para Marrocos, Cuba, Iraque e Turquia.

LUCRO GORDO

Para os técnicos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), 2011 promete ser bastante lucrativo para os pecuaristas. Embora os custos de produção tenham crescido 21% no ano passado, o preço da arroba do boi engordou 40%, recuperando a margem de lucro do produtor. O valor da arroba, que estava a R\$ 75,09 em janeiro de 2010, saltou para R\$ 101,85 este ano.

LIDERANÇA MUNDIAL

O aumento da demanda mundial de carne bovina vai consolidar o Brasil como o maior fornecedor do planeta. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) prevê crescimento de 2,1% no comércio mundial e projeta aumento de 8,1% nas exportações brasileiras.

GRANDE REBANHO

Com um rebanho avaliado em mais de 200 milhões de cabeças, o Brasil tem condições de produzir 10 milhões de toneladas de carne por ano. Os números foram divulgados hoje pelo Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que, a exemplo da Abiec, também aposta no crescimento das vendas externas de carne bovina este ano.



ALTA PRODUTIVIDADE

Para o engenheiro agrônomo Marcelo Gravina, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a média de produtividade do milho deve duplicar nos próximos anos. A produtividade mundial hoje está na casa de 5 mil quilos por hectare, mas os agricultores dos EUA atingem média de 10 mil quilos por hectare, com previsão de chegar a 20 mil nos próximos 20 anos. No Brasil, onde a média gira em torno de 4 mil quilos, agricultores mais tecnificados alcançam entre 11 mil e 12 mil quilos por hectare.

RECEITA

O forte incremento da produtividade do milho, segundo Gravina, é consequência do maior uso do plantio direto, da correção e da fertilização adequada do solo, de técnicas de manejo integrado de plantas invasoras, doenças e pragas e, principalmente, da adoção de sementes Geneticamente Modificadas (GMs).

VALOR DA PRODUÇÃO R\$ 48,7 bilhões

é o Valor Bruto da Produção (VBP) estimado para a região Centro-Oeste, 34,5% a mais do que o apurado no ano passado.

Fonte: Mapa